

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE LEIRIA

MACIEIRAS E PEREIRAS

Mosca da fruta – O índice de capturas nos nossos postos de observação biológicos, tem vindo a aumentar. Nas variedades de colheita tardia (Granny Smith, Fuji...), aconselhamos vigilância apertada através da realização da estimativa do risco e a tratar caso observe 1 a 3% de frutos picados. Tenha atenção ao **Intervalo de Segurança do produto a aplicar: número de dias que decorre entre a aplicação do produto e a colheita**. Consulte a circular n.º 10.

Doenças de conservação – Mantem-se as recomendações dadas na última circular de aviso, para as variedades mais tardias.

OLIVAL

Mosca da oliveira – Dado o muito elevado índice de ataque observado desde meados de julho e às condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento da praga, aconselhamos todos os olivicultores a efetuarem a avaliação da estimativa de risco e a tratar caso atinjam o **Nível Económico de ataque (NEA): 8 a 12% de frutos com ovos e larvas vivas**. Na impossibilidade de realizar a avaliação ao interior dos frutos, consideramos que o aumento do número de frutos picados, dadas as condições favoráveis ao desenvolvimento do ciclo desta praga, representarão formas vivas viáveis e é indicativo da necessidade de realizarem reforço do tratamento. Na escolha do produto a aplicar, tenha atenção ao seu Intervalo de segurança, em circular já enviada.

Gafa – O período de pintor está a chegar e torna a cultura muito sensível a esta doença. As chuvas previstas cair nos próximos dias, associada à intensa humidade relativa que se sente da parte da manhã serão responsáveis pela ocorrência de novas infeções desta doença, cujas manchas irão sair no decurso da próxima semana. Aconselha-se a tratar logo a seguir à queda da chuva, antes do aparecimento das manchas com um produto à base de cobre, trifloxistrobina ou dodina.

Olho de pavão e Cercosporiose – São doenças que afetam a cultura da oliveira em simultâneo com a gafa e estão associadas à ocorrência de precipitação ou neblinas e nevoeiros matinais, característicos desta região e que se têm verificado nos últimos dias. Estas doenças afetam os frutos, mas sobretudo as folhas, cuja queda nesta altura do ano afeta a maturação dos frutos que estão a entrar na fase do pintor.

Dado que os fungicidas aconselhados para a gafa, olho de pavão e cercosporiose são maioritariamente à base de cobre, considera-se oportuna a prevenção destas duas últimas doenças, através da aplicação da formulação à base de oxiclreto de cobre, que combate em simultâneo as três doenças, minimizando -se, o número de tratamentos

CITRINOS

Mosca do Mediterrâneo – Nas variedades de citrinos que nesta fase estão a iniciar o período de maturação, a mudança de cor é um momento de grande suscetibilidade para a cultura.

Dados os elevados índices populacionais desta praga, aconselhamos a realização da estimativa do risco através da observação de frutos picados. Caso atinja 2 a 3% de frutos picados, aconselhamos à realização de tratamento com inseticida homologado para o seu combate. Consulte quadro no verso desta circular de aviso.

Enverdecimento dos citrinos – É uma doença de quarentena provocada por uma bactéria que provoca o declínio e morte dos citrinos. A transmissão desta doença é feita por dois insetos vetores: *Trioza erytreae* e *Diaphorina citri* ou pela enxertia de plantas doentes, em plantas sãs. A trioza, ou psila africana dos citrinos, é um inseto cujo hospedeiro de eleição são os citrinos, sendo os sintomas facilmente reconhecidos pelas galhas e empolamentos que forma na página superior dos rebentos localizando-se as ninfas na página inferior (Fig. 1). **Este inseto já foi identificado em várias freguesias desta região** e pretende-se, com o seu combate, impedir a propagação da bactéria, responsável pela doença referida. A zona demarcada deste inseto é atualizada a quando da publicação do próximo Edital, juntamente com o Despacho da DGAV.

Se observar sintomas semelhantes ou suspeitos, contacte os serviços da DRAP da sua região.



Figura 1- Sintomas de ataque de Trioza em citrinos (DGAV).